

Caros companheiros:

Antes de mais, endosso a todos as minhas cordiais saudações.

Terão, certamente reparado que me abstive de intervir publicamente, entenda-se nas redes sociais durante os primeiros tempos do mandato anterior. Essa abstenção não significou a existência de uma desmotivação ou descomprometimento em relação à causa autocaravanista, ou aos valores da FPA, nem um menor respeito pelas persistentes intervenções e esforços de alguns companheiros.

Essa ausência de veia social é uma particularidade que tenho: gosto muito mais de fazer do que me pronunciar; sendo que, hoje as redes sociais são autênticas lixeiras a céu aberto de tudo o que de pior tem a mente humana; é um peditório para o qual eu não dou. Reconheço, contudo, o alcance que as redes sociais têm, embora muitas vezes de forma perversa.

Tinha, e tenho consciência do "impacto" que o silêncio do Presidente da FPA tinha em certas pessoas. Infelizmente nada podia fazer, por muita boa vontade que tivesse, para aliviar as "angústias" de tal gente. Essa minha ação teve algumas consequências, nomeadamente no sentido de se dizer que a FPA estava morta e sem rumo. A minha estratégia era outra e os resultados começaram a surgir; mas teve o seu efeito devastador, pois como todos compreendem "ninguém gosta de levar pancada antes sequer de entrar no ringue" ...

Isso teve uma consequência visível: o meu descontentamento e manifesta desistência.

Tudo isto teve como consequência que o mandato que agora termina não foi nada fácil, em vários planos; no plano interno tive de lidar com a demissão do Secretário, por, na minha opinião, motivos desnecessários, como hoje se prova; ainda no plano interno tive de lidar como falta de apoio institucional e falta de comunicação que ainda hoje minam as nossas relações institucionais. No plano externo, todos lidamos com o ataque, que de uma forma ínvia tem sido desencadeado contra o autocaravanismo itinerante.

Tudo isso me aconselhava a não continuar. Era um direito que me assistia. No entanto outros valores se apresentaram e, tal como á três anos atrás, aqui estou novamente. E aqui estou movido pelo mesmo motivo de outrora: a defesa intransigente do autocaravanismo itinerante, a defesa do associativismo, bem como a defesa intransigente do coletivo relativamente ao individual; a FPA é constituinte de quatro clubes, todos com o seu ADN próprio. Não tenho nem quero ter nada com a atividade interna de cada clube; cada um manda na sua casa; já no que á FPA diz respeito o assunto é outro. A Federação não é mais um clube, mas o aglutinar de vontades dos clubes constituintes; se todos assim o entenderem é um passo importante na direção certa.

De facto, a FPA apenas responde perante os seus sócios (os clubes) e, por esta via, perante os respetivos associados; é assim que deve continuar, por muito respeito que seja devido a todos os outros autocaravanistas não filiados.

É um pouco como se eu, não sócio de uma qualquer instituição, viesse agora para aqui opinar acerca do que deveria fazer essa instituição, ou sobre a sua legitimidade ou representatividade; não faz sentido; sendo que a todas eles devo o maior respeito e consideração.

Bom, é exatamente por o universo autocaravanista estar invadido por pessoas com este tipo de mentalidade algo "desconstrutiva" que me aflige; porque essas mentalidades são persistentes e têm um aliado poderoso: as redes sociais.

Tenho consciência das dificuldades que enfrentamos. Elas vão ser incomensuravelmente maiores que no primeiro mandato.

Cabe, aqui, uma palavra de agradecimento a todos os que comigo abraçaram o projeto em 2018 e por este ou por aquele motivo abandonaram: o meu muito obrigado pelo trabalho que desenvolveram.

Para aqueles que agora chegam de novo o meu muito obrigado também, pois não é fácil na atual conjuntura aceitar estes desafios.

Para aqueles que confiaram em mim e comigo quiseram continuar, o meu muito obrigado por acreditarem em mim.

Todos os companheiros que se sintam motivados a participar nesta nova aventura podem, em minha opinião, fazê-lo de várias maneiras: intervindo publicamente de forma sóbria e educada em prol da causa, integrando os clubes que constituem a FPA; ajudando a constituir novos clubes nas suas áreas de residência; ou "pressionando" (no bom sentido, claro, e sempre com respeito pelos seus legítimos estatutos) os clubes já existentes a adaptarem-se à nova realidade etc, etc, etc.

Podem até, querendo, decidir nada fazer, direito que também lhes reconheço. Mas pelo menos não empatem quem estiver disposto a fazer alguma coisa por todos nós.

A única certeza que tenho neste momento é que a FPA vai cometer muitos erros. Reconheço, com humildade, que não possuo as elevadas qualidades estratégicas e de gestão, aparentemente detidas por apenas alguns eleitos, e que disso fazem alarde nas redes sociais. Por isso deixo aqui um apelo a todos os que se considerem tão humildes como nós: contribuam, com críticas inteligentes e construtivas, para a modulação das nossas ideias, intervenções e objetivos; dos outros dispenso a sua participação destrutiva.

A qualidade e inteligência de algumas das intervenções concedia-me a esperança de que muitos dos companheiros saberiam distinguir o trigo do joio e fazer a diferença, colaborando. Digo isto porque, de facto, a inteligência se afere, à partida, pela quantidade de incertezas que alguém é capaz de suportar.

Com base nessa análise, era minha fundada esperança que hoje estivéssemos a eleger uma nova, e digo nova em todo o sentido, administração. No entanto, como bem sabem não foi o que aconteceu. O presidente eleito, ou confirmado, em 2018, está novamente aqui; mas agora com uma diferença relativamente a 2018: não foi uma eleição unanime; mas todas as opiniões são importantes e uma abstenção também é uma forma válida de expressão; não é um voto de

rejeição. No entanto se á três anos atrás a eleição foi por unanimidade, a abstenção, hoje, poderá ter um duplo significado:

1. O trabalho desenvolvido pelo anterior Presidente não foi o esperado, ou,
2. Vamos esperar para ver como vai correr agora, e depois decidimos.

Seja como for aqui estou, procurando com todos, um desenvolvimento que leve a FPA e o autocaravanismo a bom destino.

Sou otimista por natureza. A palavra resiliência é minha companheira. Temos, no entanto, um trabalho muito difícil pela frente. Mas vamos conseguir.

- Vou, com a ajuda de todos, continuar a desenvolver os esforços que tenho vindo a prosseguir no sentido de demonstrar a injustiça deste aditamento ao Código da Estrada.
- Vou, com a vossa ajuda, continuar e aperfeiçoar a parceria que em meio autocaravanista ando a fazer á um ano a esta parte; o diálogo é uma das vertentes mais importante no relacionamento humano.
- Vou, com a vossa ajuda, continuar a pugnar pelo engrandecimento e união do mundo autocaravanista; aquilo que nos une é muito mais importante do que as hipotéticas diferenças.

Todos somos poucos para enfrentar os desafios que temos pela frente.

Muito obrigado.

M.Bragança